

O
GOVERNISTA
PARAHYBANO

14 DE SETEMBRO
DE 1850



O GOVERNISTA PARAHYBANO.

FOLHA OFFICIAL, POLITICA, E LITTERARIA.

O GOVERNISTA PARAHYBANO sahirá regularmente todos os Sabbados. — Subscrevê-se para o mesmo nes-
ta Typographia. Preço da assignatura 1.000 rs. por um trimestre. Avulso 80 rs. As correspondencias, ou commu-
nicados de que trata o Prospecto, relativos aos interesses politicos, moraes, e materiaes do Paiz serão entregues na Ty-
pographia, e publicados gratuitamente.

PARAHYBA DO NORTE.

Descrição dos festejos do dia 7 de Setembro de 1850.

Pela vigesima nona vez raiou no nosso hori-
zonte o Dia 7 de Setembro tão desejado, e aplau-
dido pela grata recordação que nos traz sua me-
moria, constituindo-nos livres, e independentes:
raiou esse dia tanto mais brilhante quanto os trez
anteriores forão de rigoroso inverno.

Ao romper d'aurora uma salva d'artilheria an-
nunciou o Grande Dia da nossa Emancipação Po-
litica. Como sempre, foi para os Parahybanos do
maior jubilo, e rigosijo. As onze e meia horas
da manhã formarão no largo de S. Bento duas
legiões da Guarda Nacional, com o Corpo de Po-
licia, e duas peças de campanha, desfilarão ao
meio dia para a frente do Palacio da Presidencia,
depois de posta em linha toda a força que forma-
va uma Divisão composta de duas brigadas, e com-
mandada pelo digno Tenente Coronel Chefe in-
terino da 1ª legião o Sr. José Francisco de Moura,
teve lugar o Cortejo do estilo à Augusta Efi-
gie de S. M. o Imperador, ao qual assistirão mui-
tos officiaes da Guarda Nacional decentemente far-
dados, officiaes de outros Corpos, diversas auto-
ridades, prelados, e pessoas gradas da Provincia:
a este acto seguirão-se as salvas, e continencia do
costume, tendo lugar em occasião competente re-
petidos vivas à S. M. o Imperador à Sua Augus-
ta Familia, à Constituição do Estado, à Nação
Brazileira, e à Independencia do Brazil. Cumpre
declarar que a Guarda Nacional apresentou-se no
maior alinhamento, e accio, e (graças aos esforços do
Exm. Presidente Sr. Coronel José Vicente de A-
morim Beserra) foi a melhor que ha muito te-
mos observado. Concluidas as formalidades reti-
rou a tropa a quarteis na melhor ordem, tendo
bem desempenhado quanto lhe era incumbido.

A noite houve um esplendido baile offereci-
do aos Parahybanos por S. Exc., para o que ha-
via elegantemente ornado as salas de Palacio; fez
convites indistinctos à pessoas de ambos os lados
politicos, que infelizmente ainda nos dividem:
muitas e respeitaveis familias comparecerão, e a-
brilharão a compnhia, e a maior satisfação e
alegria se notava em todos os concurrentes, além
do grande entusiasmo, que appareceu.

Começou o acto pelo Hymno da Independen-
cia cantado por algumas Senhoras perante o Bus-
to de S. M. o Imperador, cujo Hymno foi igual-
mente cantado, subindo ao ar nessa occasião re-
petidas girandolas: o nosso Joven patricio Fran-
cisco Edeltrudo Xavier de Medeiros recitou com
toda a precisão a ode e soneto por elle feitos que

abaixo vão publicados, merecendo os aplausos da
companhia: seguirão-se quadrilhas walsas, etc.
executadas por muitas senhoras e cavalleiros: S.
Exc., que sempre se mostrou afavel, foi incansa-
vel em dirigir conversas agradaveis a uns, e a
outros, reinando a melhor harmonia entre todos,
embora de pensamentos oppostos, esquecendo des-
ta arte os resentimentos politicos, que separão os
Parahybanos; tudo foi alegria, e tudo contenta-
mento.

Depois das primeiras danças um rico cha ser-
vio-se S. Exc. offerecer, com o qual forão brin-
dadas todas as senhoras, e mais pessoas presentes,
sendo para louvar, e admirar mesmo a boa ordem,
e satisfação, que descobriamos no semblante de
todos.

Taes forão os festejos escolhidos por S. Exc.,
para entretimento de tão distincta companhia, os
quaes terminarão as trez horas da madrugada
de 8 do corrente, deixando-nos satisfeitos por pre-
senciar-mos a boa ordem, harmonia e geral con-
tento desenvolvido nesse Grande Dia de tan-
ta solemnidade, e tão caro aos Brasileiros!

ODE

AO MEMORANDO DIA 7 DE SETEMBRO.

Da-me agora de Apollo a lyra altiva
O' Musa, o vate inspira, eia cantemos.

J. Ig.

E's dia da Patria o mais jucundo
O' sete de Setembro eu te saúdo!!!
Trôa hoje o canhão no Amasonas,
O seu echo ribomba hoje no Prata:
Mas não é o canhão, que leva a morte,
E' da gloria o signal do Ypiranga!!
Sim, maior virtude hoje se canta,
E aos vindouros indicamos
Uma scena de mago encantamento!
Virtude, que não espera ser rogada,
Que sollicita busca
Descobrir o infeliz, e vai levar-lhe,
Os não pedidos mimos.
Pedro . . . Illustre nome!!!
Pedro . . . Monarcha excelso eu te saúdo!!!
O' felicidade, o' Nume desejado
Tu has, Pedro, do Ceo baixado a terra.
Quando a celeste alampada resurge
Em rubecendo das montanhas os cumes:
Quando dardeja seus innumeros raios
Dando calor e brilho ao Mundo:
Quando consome as christalinas gotas
Do orvalho que branqueja a terra;

Então unisono o Brazil atóia
E's — Sete de Setembro — eternizado!!!

Augusto Pedro,
Nosso Monarcha
Não teme a sorte,
Despreza a Parca.
De mil virtudes,
De graças cheio,
Pedro Segundo,
E' nosso enleio.
Ovante Pedro,
Supplanta a guerra
Ao medo impavido
Tudo desterra.

Apenas no Oriente raia o dia
Sete de Setembro; intitulado,
Que no peito Brasileiro
Bate-se em gloria estranha
Os prodigios dos seculos passados:
As heroicas acções narrando a historia
Do povo Americano Altipotente,
Quando no campo de Mavorte s'appresenta,
Qual raio erepitante pulverisa
Filas mil d'inimigos antholhados,
Aniquila, destroe, expelle fora,
Tend'a par o seu Monarcha, Augusto Pedro!
Sublimisa-se, e torna-se como elle,
Heroico grande, excelso e virtuoso!!!!

Liberdade troa hoje no Amasonas
O seu echo repereute, o immenso Prata!
Procurando encontrar a rasão do jubilo,
Que hoje nossos peitos electriza,
Só vejo riso em Brasileiras frentes
De prazer de encanto.
Salve! dia Augusto, mil vezes salve!
Te as margens do Ypiranga regorgitão!!!
Como quando dos topos do alto Pindo
Se despenha a torrente, e nas campinas
Com estampido rue, arranca e roda
Com grão fragor, um troço da montanha;
Vão de rojo os rebanhos, com que topa,
Bosques, ferinos brutos; e espumando,
Nos pedregosos valles ronca e brada:
Assim o Brazil quando ergue a voz,
Liberdade echôa de polo em polo
Salve mil vezes glorioso dia!
Eleva-te ao prazer á felicidade
« Dia sete eu te saúdo!!
« Salve dia magestoso
« Só por ti suspira, ancôa
« O Brasileiro brioso!!!

SONETO

Ao Exm. Presidente José Vicente de Amorim
Beserra.

Guerreiro Illustre, que sustenta a Gloria
Não te pode igualbar Genio assombroso:
Governo justo, heroico e portentoso,
Teu nome existe em perennal memoria
Os brilhantes flôres d'alta victoria
Que te cingem, Beserra Magestoso,
Se avultão gentiz no Ceo formoso
Immortaes viverão na nossa historia
Quantas vezes nós todos contristados
Contemplaste com semblante de ternura,
Todo cheio de amor, de nobre agrado?!!!
Um P'rahybano, que te preza com lisura,

Hoje te rende um culto idolatrado
Em mil hymnos de graça, sempre pura.

Por Francisco Edeltrudo Xavier de Medeiros.

PARTE OFFICIAL.

Declara que não é permitido á Illm. camara municipal mandar sobrestar na execução dos autos de infracção de posturas lavrados pelos seus fiscaes, nem tão pouco manda-os reformar antes de os fazer ajuzar.

Segunda secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de julho de 1850.

Manda S. M. o Imperador, pela secretaria de estado dos negocios do imperio, declarar á Illm. camara municipal desta cidade que não lhe é permitido mandar sobrestar na execução dos autos de infracção de posturas lavrados pelos seus fiscaes, sob qualquer motivo ou pretexto que seja, nem tão pouco manda-os reformar antes de os fazer ajuzar, seja qual for o defeito da materia da autoação, porquanto lhe é um semelhante arbitrio vedado pela natureza e extensão de suas attribuições, como em caso analogo foi resolvido por aviso deste ministerio de 2 de julho de 1850, citado no voto em separado que acompanhou o officio de mesma Illm. camara de 25 de setembro do anno passado.

O que se lhe communica para intelligencia e execução, e em solução ao seu citado officio. — Visconde de Monte Alegre.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de Setembro de 1850.

— Ao Dr. juiz de direito da primeira comarca remetendo um officio da camara municipal desta cidade, e outros papeis para que informe com o que occorreu acerca do objecto do mesmo officio, declarando em que se fundou Smc. para absolver multas, estando já affectas a juizo, e em execução, devolvendo os papeis, que se remette.

— Ao commandante superior da cidade. — Cumprir que V. S. expeça ordens para que sejam recolhidos á fortaleza do Cabedello os officiaes da guarda nacional do seu commando, que faltarão a parada do dia 7 do corrente, e bem assim os inferiores e guaras, sendo estes recolhidos ao quartel da companhia fixa, de ordem deste Governo.

— Aos Exms Presidentes do Sul participando que a provincia fica em paz.

— Ao commandante da companhia fixa. — Mande Vmc. pôr em liberdade aos recrutas seguintes, Marcelino Gomes de Leiros por já ter sido excusado por aviso imperial; Pedro José da Silva por incapaz do serviço por sua idade, e molestias; Antonio José da Cruz, e Maximo José da Silva por serem guardas nacionaes fardados, e reclamados pelo respectivo commandante superior, Lourenço Pereira, e Joaquim Ferreira por serem casados, e com familia; Antonio José de Sant'Anna casado, e encarregado da policia da Mumbaba de Belez, e José Ramos viuvo com filhos.

— Ao Exm. Presidente de pernambuco communicando que a bordo do vapor *Bahiana* segue preso Luiz José Dias da Rocha criminoso em Nazareth, contra o qual ha em mão do delegado de Cabaceiras uma precatoria, vinda d'aquelle lugar; que este criminoso foi preso na Barra de Natuba em consequencia da dita precatoria, porem pôde evadir-se do poder da força que conduzia para aquella provincia, pelo que foi de novo preso pelo destacamento de Natuba em consequencia de ordens da Presidencia.

SETEMBRO 10. — Ao inspector interino da the-

souraria de fazenda remetendo as contas da despesa feita pelo ex subdelegado de Natuba com a reunião de forças a bem da ordem, organisadas de conformidade com o officio da mesma thesouraria de 13 de agosto findo, para que sejam examinadas, e estando conformes S. S. communicará para deliberar o que for conveniente, sendo devolvido o officio do dito ex subdelegado que se remette.

— A camara municipal para ordenar ao fiscal respectivo para que constata a compra de qualquer porção de farinha no mercado, quando nonhecer que é determinada pelo commandante da companhia fixa para o rancho da mesma companhia, visto assim requisitar o mencionado commandante.

— Ao commandante superior da cidade que representando o ex commandante do segundo batalhão da segunda legião Amaro Victoriano da Gama haver despendido com a bandeira do dito batalhão, além dos 50 \$ reis recebidos da fazenda publica, mais a quantia de 100 \$ reis, parecia razoavel que fosse aquelle ex commandante indemnizado da referida quantia pela maneira que S. S. julgar conveniente.

— Ao Dr. inspector d'administração das rendas remetendo para ter a devida execução copia da lei provincial numero 5 de 31 do mez passado, que dispensa ao devedor do cofre provincial José Thomaz Pereira de Castro os juros de sua divida.

SETEMBRO 11. — Ao commandante superior da cidade. — Tendo observado a apparencia e garbo nilitar com que se apresentarão os batalhões do seu commando superior na parada do dia 7 do corrente, dirijo a V. S. o devido louvor, e agradecimento. V. S. fará sentir á todos os Srs. officiaes, officiaes inferiores, e guardas que comparecerão em parada, que muito me satisfiz sua promptidão e accio, e que espero do seu reconhecido zelo o progresso da mesma guarda nacional.

— Portaria nomeando a João Elias de Figueredo pratico da barra e costa desta provincia, visto ter-se mostrado competentemente habilitado, pelo exame por que passou.

— Communiquou-se ao patrão mor da barra.

— Ao capitão Luiz Estanislão Rodrigues Chaves encarregando-o de montar as peças da fortaleza do Cabedello nos reparos ultimamente viados da corte, devendo Smc. declarar o e requisitando o que lhe é necessario, seguir para aquelle ponto, a fim de dirigir, e administrar o trabalho, entendendo-se com o respectivo commandante, que lhe prestará a guarnição, bem como qualquer outro auxilio; e requisitará do respectivo subdelegado, e da autoriadadepolicial do lugar as pessoas, que nec as rias forem. Outro sim Smc. informará quaes os concertos indispensaveis para que a fortaleza fique em estado de feza, e se em seus armazens existem a munição e mais pertences de que ella carece; bem como se é necessario fazer montar todas as peças que estão desmontadas, indicando as providencias, que lhe occorrem; Smc. remetterá ao Governo conta da despesa que fizer para ser-lhe paga.

— Do secretario ao primitivo secretario d'assembléa remetendo em solução a exigencia da mesma assembléa o balanço da receita e despesa da santa casa da Misericórdia, e relação do activo da mesma, indo acompanhados estes documentos de um officio do provedor, cuja leitura S. Exc. recomenda para ser tomado em consideração, se assim entender a assembléa.

— Do mesmo ao mesmo enviando de ordem de S. Exc. o Sr. Presidente da provincia o balanço da receita, e despesa da camara municipal da villa da Alandra pertencente ao anno que corre, e o orçamento para o de 1851; e bem assim o balanço da receita e despesa da camara da villa de Cabaceira de 7 de setembro de 1849 a 20 de agosto de 1850, e o orçamento para 1851.

— Ao Dr. chefe de policia remetendo um officio do primeiro supplente do delegado de Pombal An-

tonio Rodrigues de Souza para informar acerca da desonera, que pede desse cargo.

— Ao major commandante do corpo policial mandando escusar do serviço do corpo ao soldado Joaquim Baptista do Rego, por ser arrimo de seu pai velho.

— Portaria demittindo a Alypio Emeliano Cordeiro da (uma) do emprego de professor interino de primeiras letras da villa de S. João, por assim haver pedido.

— Communiquou-se ao director geral, e á administração das rendas.

DISCURSO

Recitado no dia 18 de Julho de 1850 perante o Exm. Sr. Presidente da Provincia da Parahyba do Norte, o Coronel José Vicente de Amorim Beserra, pelo Director do Lyceo da Capital da mesma Provincia, o Reverendo João do Rego Moura, por occasião da abertura da Aula de Dezenho creada no mesmo Lyceo, pelo mesmo Exm. Senhor.

Desoito annos, Senhores, são já passados depois que se lançarão os primeiros fundamentos deste Lyceo; já lá vão desoito annos que o Governo do Paiz, dando attenção a uma das necessidades mais palpitantes dos habitantes desta Provincia, creou e proveu algumas das cadeiras, que hoje compõem este Estabelecimento. Nessa epoca em que os moços, que se dedicavam as letras, ou que procuravam obter uma educação litteraria mais aprimorada, mal encontravam em nossa Provincia, além do ensino vulgar, eschollas de latinidade; n'essa epoca, que eu chamarei tenebrosa para os habitantes da Provincia, os nossos jovens patricios eram forçados a ir allures mendigar os conhecimentos das humanidades, que então eram já comecinhos á Cidades menos importantes do Brazil.

De uma tal privação, Senhores, resultava infelizmente para nós a vergonhosa ignorancia dos conhecimentos mais triviaes das bellas letras; o que se notava na grande maioria da Provincia, e mesmo d'esta capital; e a mocidade destituida de meios de poder instruir-se fora; aqui ficava ignorante, e desconhecendo as belesas, e utilidade da cultura das bellas letras. Este estado de atonia da intelligencia, esta falta de illustração era fatal á civilisação, e representação de nossa provincia; e, em quanto que o mundo inteiro caminhava á passos de gigante na carreira da civilisação e das letras, a Parahyba jazia estacionaria, e ignorante, qual fora mesmo nos tempos coloniaes.

Ai da hoje, Senhores, nos resentimos desse antigo deleixo, e incuria dos Governos de tempo de nossos Pais.

Mal que se abrirão as aulas novamente creadas em 1832, a nossa juventude correu avida de luzes a frequental-as. Esse anno marca uma noxa era de progresso, e desenvolvimento das letras na Parahyba.

D'então para cá os moços em geral, bem que não possam ser reputados cruidos, tem todavia já hoje os conhecimentos, e noções mais geraes das humanidades. Isto, Senhores, já não era pouco em attheção ao estado de ignorancia, em que d'antes jaziamos.

Entretanto, bem que já vantajosa a instrução secundaria nesta Cidade em 1832, não podia ainda satisfazer as nossas necessidades. Foi pois pela consciencia d'essa deficiencia que em 1836 foi creado este Estabelecimento, que se regularizou em 1837; então já novos meios se facilitavam, outras proporções se offereciam, os conhecimentos manso e manso se iam expandindo, a civilisação começava a tomar incremento, as nossas necessidades pouco e pouco se iam reconhecendo, e em 1839 foi creada e provida uma cadeira da lingua ingleza. Já era tempo que tivéssemos os meios de não ignorar o idioma de uma das Nações mais cultas, e civilisadas; já era tempo de copheocermos a lingua da Nação mais rica, e poderosa do mundo, e que tem primado entre outras em inventos uteis, e talvez mesmo em virtudes sociaes.

Infelizmente, Senhores, ainda estamos longe de ter quanto para a educação da mocidade havemos mister. Parece que um moço que se dedica as letras não pode nellas sobresahir sem o conhecimento do Grego antigo, essa lingua dos sabios, a lingua de Platão, e de Arsthotelis; assim como sem o conhecimento do Allemão, a lingua em que escreverão os architectos da moderna philosophia: certo, Senhores, ella não deve ser ignorada por aquelles, que querem conhecer e familiarisar-se com a bella e transcendente philosophia espiritualista; e por outro lado, assentão os bons entendedores que Leibnits, Kant, Schelling, e em outro genero Schiller, e Goethe só podem ser cabalmente comprehendidos no proprio idioma, em que escreverão. E basta, Senhores, que a Allemanha tenha sido o berço, e seja hoje o emporio da moderna philosophia para convencermos-nos da necessidade de aprendermos o seu idioma.

Não parão ainda aqui as nossas necessidades, não é só em linguistica que carecemos de novas creções: entre muitas que omitto, tocarei de passagem na de uma cadeira, em que especial e exclusivamente se ensine a historia universal. Desta disciplina, Senhores, que faz parte hoje da 3.^a cadeira, cujas materias são superiores a possibilidade do ensino em um anno por um só Professor, (não seja eu quem o diga falletem por mim todos aquelles que se tem dedicado a esse estudo tão ameno) d'esta disciplina digo, é evidente que nada quasi se aproveita, estando o Professor sobrecarregado com o ensino de mais quatro outras, cada uma das quaes é mais que sufficiente para occupar activamente um Professor, que a queira ensinar com o desenvolvimento, que lhe tem dado distinctos Professores.

Tenho-me occupado, Senhores, da falta que sentimos do que se costuma designar pelo nome de bellas letras; mas limitar-se-hão apenas a isso as nossas necessidades? E' sabido, Senhores, que todas as Nações cultas se dedicão com esmero as artes liberaes. No Brazil mesmo não tem sido ellas absolutamente lançadas em olvido. Os minguados recursos dos cofres da Provincia me inutilisão os anhelos, e aspirações ao estabelecimento de uma Academia de bellas artes.

Cumpra porem dizer alguma couza acerca d'aquellas, algumas das quaes são tão interessantes tão prestimosas nas diversas phazes da vida social, que nos paizes cultos costumão fazer parte da educação primaria; entretanto que na Parahyba são ellas quasi geralmente ignoradas. Fallo do dezenho e musica. Desta ultima, Senhores, que eu chamarei divina, reputo ocioso fallar; sua utilidade é mui palpavel, e geralmente reconhecida; e como filha do Céu é sempre agradável, e por todos apeteçida.

Quando a arte do dezenho, principalmente ella torna-se essencialissima a todos aquelles, que dezejem ter uma educação acabada; e é por sem duvida indispensavel para o estudo de muitas sciencias, e ainda mais para a pratica das artes.

Eu prescindindo, Senhores, de quanto ha de ameno, e delectavel n'essa arte mimosa, que serve para representar todas as bellezas, tudo quanto ha de grande, de sublime, e maravilhoso no bello da natureza material, resultante dos phenomenos da luz; e sinto que o laconismo, que me impuz observar nesta breve allocução, não permitta engolphar-me em mais extensas considerações acerca de quanto ha de bello e de ameno n'essa arte maravilhosa; ella que nos familiarisa, copiando-as, com todas as bellezas, e raridades, que a provida natureza, ou a mão fecunda da industria tem espargido por todo o globo; ella que nos põe presentes, como se os tivéssemos vendo, objectos, que as vezes existem a milhares de leguas longe de nós; ella que nos faz ver com as mais finas, e delicadas cores esses monumentos respeitaveis, que a antiguidade possuio, esses objectos sempre dignos de nossa memoria, e da mais sincera adoração, esses prodigios portentosos da Sabedoria Incrêda, que tanto enobrecem a nossa Religião; ella que nos recorda, e põe diante dos olhos o ausente objecto de nosso amor, ou veneração; ella que sabe retratar fielmente o homem, e o bruto, a arvore e a rocha, o rio, e o mar, a noite, e o dia, o facho e a estrella, o monte e o valle; ella, digo, só por si, e com esses titulos se recommenda a nossa sollicitude. Mas são esses por sem duvida ainda os seus menores titulos. E' em relação as necessidades, e utilidades da vida real, que eu a encaro, e sob esse

aspecto certo que se lhe não pode em consciencia recusar um desenvolvido culto.

Eu vejo, Senhores, que para se entrar os penetraes da sublime arte da pintura, é de mister que primeiro se transponhão os umbraes do dezenho: a palheta quasi que seria inutil sem o soccorro do lapés; e se este não fora, o mundo não teria hoje d'admirar Appelles, Raphael, e Rubens em pintura; Phidias, Cánova, e Miguel Angelo em escultura; Fontána, Affonso Domingues, e Maxado de Castro em architectura: não teria-mos tanto e tão maravilhosos inventos mechanicos, que antes de surgirem perfeitos da mente do geino, que os elaborou, precisarão de muitas combinações sobre o papel, em que o lapés traçasse era um, ora outro modelo, até que alfim resultasse a machina perfeita, e capaz de por sua applicação concorrer para o maravilhoso desenvolvimento da industria, que parece ter crescido espontaneamente neste meio seculo.

E pois, Senhores, a Astronomia, as Mathematicas, a Phisica, a Chimica; a Botanica, e as artes mechanicas não terião chegado ao grão de perfeição, que o mundo hoje conhece, se não tivessem o poderoso concurso da arte do dezenho, que lhes tem sido, e ha de ser em todos os tempos, um auxiliar prestimoso, e mesmo indispensavel.

Bem! essa arte tão necessaria como chave de muitas outras artes, e sciencias; tão util na vida social, tão grata ao coração pelos gosos innumeraveis, que lhe proporciona, é ainda quasi desconhecida na Parahyba! Macula indelevel, que estigmatiza a memoria dos nossos passados Governantes, e Legisladores. Hoje porem o meu coração se expande de jubilo por ter de annunciar-vos que o nosso actual Presidente da Provincia, que entre nós se tem distinguido por seu amor á justiça, ás artes, e ás letras, esse brioso militar, que á sombra dos louros, que lhe ornão a fronte, não hesita em afastar-se da senda sedica, e quicá mesquinha, que sõem trilhar outros administradores, e encetar uma nova, talvez perigosa, mas sempre gloriosa, a de arrostrar velhos abusos e cortal-os com repetidos actos de reconhecida justiça, ou de publica utilidade; hoje, ia eu dizendo, S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia reconhecendo a falta que sentiamos, e a utilidade do ensino do dezenho, dignou-se remediar a incuria dos tempos passados, e fez a creação de uma cadeira, em que se ensine aquella arte.

Tal é, Senhores, o objecto para que hoje aqui nos reunimos: vamos inaugurar a instalação d'aquella cadeira.

Praza a Deos que os nossos jovens se compenetrem como eu da utilidade d'essa instituição, e procurem aproveitall-a, frequentando-a com assiduidade, e applicação! Possão elles realizar minhas previsões; e não hesito de affirmar que será este o acto, que mais lustre dará a esclarecida administração do Exm. Sr. Amorim Beserra: e os seus beneficos resultados gravarão no futuro o nome deste benemerito Presidente no coração dos Parahybanos. amigos da civilisação, e do progresso. O seu nome ficará ligado a esta bella instituição.

Exm. Sr., digne-se V. Exc. relevar que a viva commoção, que de meu coração se apoderou por ver satisfeita hoje uma das grandes necessidades, e remediada uma notavel lacuna deste Lycéo, me atargasse em fallar perante este auditorio como se fosse ante Legisladores. Releve-m'o pela certeza de que se o fiz foi por me caber a distincta honra de fallar perante V. Exc., e não querer desaproveitar uma tão solemne occasião para fazer sentir as necessidades deste Estabelecimento, ao menos as mais instantes.

Digne-se V. Exc. de acolher com a sua costumada bondade apuellas minhas reflexões, e empenhar os seus esforços a prol do desenvolvimento das letras nesta Provincia; e continuando V. Exc. a promover creações tão uteis como a que ora nos aqui traz, o melhor florão da corôa, com que a Patria o distingue, achar-se-ha gravado no coração, e na memoria dos Parahybanos.

Lycéo da Parahyba 18 de julho de 1850.

O Director do Lycéo

Padre João do Rego Moura.